



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS IV
COLEGIADO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

ANDRÉA DO SANTOS AMORIM

**A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO:
VALORIZAÇÃO, REFLEXÕES E PRÁTICAS DOCENTES**

**Jacobina
2011**

ANDRÉA DO SANTOS AMORIM

**A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO:
VALORIZAÇÃO, REFLEXÕES E PRÁTICAS DOCENTES**

**Trabalho de conclusão de curso
para obtenção do título de
Licenciada em Educação Física da
Universidade do Estado da Bahia.**

**Professor Orientador: Fábio
Santana Nunes.**

**Jacobina
2011**

ANDRÉA DO SANTOS AMORIM

**A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO:
VALORIZAÇÃO, REFLEXÕES E PRÁTICAS DOCENTES**

Monografia apresentada como pré-requisito para obtenção do título de Licenciada em Educação Física da Universidade do Estado da Bahia, submetida à aprovação da banca examinadora composta pelos seguintes membros.

__Prof^o Ms. Fábio Santana Nunes – Especialista em Metodologia da Educação Física e Esporte - UNEB, Especialista em Supervisão Escolar- UEFS, Mestre em Educação – UFBA (Orientador)

__Prof^o Elmo Maturino – Especialista no Ensino da Educação física – PUC.

__Prof^a Ms. Ilma Maria Fernandes Soares – Mestre em Educação. Faculdade de Educação - FACED/UFBA.

Jacobina

2011

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a uma pessoa essencial e muito importante em minha vida: minha mãe **Tertuliana Vieira Amorim**, tudo o que sou e que consegui, devo primeiramente à Deus, depois à ela, sem a qual, nada seria.

AGRADECIMENTOS

Momentos felizes, outros difíceis, muitos obstáculos superados...

Conseguimos, alcançamos mais uma vitória...

Mais não conseguimos sozinhos, durante toda a nossa caminhada, todos que passaram por nós de alguma forma contribuíram para que chegássemos aqui hoje...

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por estar sempre comigo, sem ele nada disso teria sido possível.

À minha mãe que sempre lutou comigo, me dando forças e todo apoio necessário.

Ao meu orientador Fábio Santana, que sempre me ajudou.

A todos os professores, que de alguma forma, contribuíram para que esse trabalho fosse realizado, em especial a Salomão Cleômenes e Ilma Maria que para mim, se tornaram mais que professores.

Ao meu amor Nielson, que sempre esteve ao meu lado.

À minha grande amiga Kátia, que sempre estará comigo.

A todos os amigos que fiz ao longo dessa caminhada, em especial à Nilmara, Juliana, Lucian, Lucineide, José Andrade, Gilsivon e Marijunio .

“È o risco que define a função docente:
será que fiz tudo para fazer dos meus
alunos os homens que eu desejaria
que eles fossem?”

(SNYDERS, 1984, p.29)

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivos refletir sobre a ausência da valorização do professor de Educação Física e para a marginalização deste componente frente aos demais, tentamos descobrir os percalços que atravancam o ensino da dessa disciplina no Ensino Médio frente à especificidades próprias deste público, como a perspectiva de um vestibular ou de entrada no mercado de trabalho, buscamos descobrir os motivos dessa desvalorização e procuramos mostrar a importância que a Educação Física tem no desenvolvimento do aluno e que atitudes podem ser tomadas para que os alunos se interessem e valorizem essa disciplina, para que haja uma mudança nessa situação. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, tendo como base leituras de autores que discutem a Educação Física no contexto geral da Educação e principalmente na formação dos jovens. Nosso trabalho contará com três capítulos: Histórico da Educação Física Escolar, Adolescência e Ensino médio: Como os alunos estão inseridos nesse contexto e Motivos da Desvalorização da Disciplina Educação Física no Ensino Médio. Ao longo das nossas leituras, chegamos à conclusão que apesar da Educação Física ainda sofrer muita discriminação, principalmente no Ensino Médio, visto como dispensável, e muitas vezes, até excluída dos projetos políticos de algumas escolas, avançamos muito com relação à valorização da mesma, podemos sentir que aos poucos ela vem conseguindo ganhar seu espaço, e para mudarmos realmente essa situação, é preciso que a escola repense a prática da Educação Física e o professor reveja sua postura e tenha uma dedicação maior à disciplina, tanto na sua prática pedagógica, quanto em lutar para que as leis que amparam a disciplina possam ser cumpridas, para dessa forma, ter reconhecido seu papel como sendo uma disciplina essencial no aprendizado e na formação dos alunos.

Palavras-chave: Educação Física; Desvalorização; Ensino Médio.

RESUME

This research has with objectives to reflect the absence by teacher's valorizations of physical education and for marginalization of this component first of all, moreover, try to discover the causes that move the engine of this discipline in medium engine first of all to specify proper of this gallery, with the perspective of a vestibular or entrance on work's market, search to discover the motives of this desvalorization and us procure to show the importance that physical education has on desengagement of pupils' interest and valorize this discipline, for that have a change on the situation. The methodology used is bibliographic research having with basic readings by authors that discuss the physical education in general context of education and principally, in formation of young people. Our work will consist with three chapters: History of physical education school, Adolescence and medium engine: how the pupils are inserted in these contexts and causes of desvalorization's discipline physical education in medium engine. At ways by leituries, finish at conclusion, that to assess physical education to suffer very discrimination, principally in medium engine, seen with dispensable and much times excluded politics projects of some schools, advances very on relation at valorization some by. Should to feel at the one she come conquered win your space, and change really this situation, it's necessary the school rethink at practice physical education and the teacher review your posture and have dedication great from discipline, on the pedagogic practice, on the in fight for that rules than apparently the discipline must be respected, from this form, have obliged your paper with beed a discipline essential in the apprentized in the pupils formation.

Class Work: Physical Education; Desvalorization; Medium Engine.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
1.HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	13
1.1 MUDANÇAS NA LDB	17
1.2 PCN'S (PARAMETROS CURICULARES NACIONAIS)	18
1. 3 CONCEPÇÕES ATUAIS DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA	19
2.ADOLESCÊNCIA, EDUCAÇÃO FÍSICA E ENSINO MÉDIO: COMO OS ADOLESCENTES ESTÃO INSERIDOS NESSE CONTEXTO	22
3.MOTIVOS DA DESVALORIZAÇÃO DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS	47

INTRODUÇÃO

A Educação Física é um ramo das ciências que se volta para o corpo com o intuito de estudá-lo dentro do seu campo de atuação, ou seja, em sociedade, procurando ver as formas como o corpo se movimenta, o que determina o corpo e, em contrapartida, como o corpo se transforma em objeto político. Este pressuposto da Educação Física Atual considera e trabalha que a Educação, para atingir seus objetivos, não pode mais se centrar apenas na razão, mas atentar que a própria razão habita o corpo; dessa forma, teria o corpo, um lugar tão importante quanto a mente no processo de ensino e aprendizagem. É esta compreensão atual da Educação Física, que compreendemos a torna imprescindível dentro da educação em geral. A compreensão de que para se educar os meninos e meninas de hoje não se faz apenas com teorias ou mesmo no interior da sala de aula reflete um alargamento do entendimento de como a aprendizagem se dá hoje. Cada vez mais descobrimos que a aprendizagem e o intelecto estão ligados ao bem estar físico do corpo, ou melhor, o ser humano em sua totalidade.

A Educação Física, seja na universidade ou nas escolas públicas, ainda luta contra tudo e contra todos para se consolidar como um ramo do saber tão importante quanto os outros. Ela enfrenta o dilema de não ter para si uma explicitação curricular nem um programa pedagógico e metodológico estruturados, no seio da escola, e devido a isso, tendencionou-se historicamente a considerar a disciplina como voltada para a prática de atividades físicas e movimentos, mas sem a preocupação de ligar isso a um movimento maior de crítica à educação.

Assim as metodologias dos professores desta disciplina muitas vezes, costuma repetir os reducionismos à que ela foi muito tempo relegada, como o esporte e a atividade física, desconsiderando sua condição de formar pessoas. Se assim não é considerada, isso não quer dizer, de fato, que ela não seja importante ou mesmo crucial para a formação das nossas crianças e jovens. Parte da explicação para essa situação é muitas vezes, a ignorância, o preconceito e também o contexto de sociedade que vivemos que, regido pela

lógica de sociedades de mercado, valoram as mais diversas disciplinas científicas com base não em sua contribuição para o bem estar ou conhecimento humano, mas conforme sua contribuição ao mundo do capital.

Sendo assim, entender porque algo dessa magnitude é desprivilegiado, desconsiderado e marginalizado torna-se imperativo. Compreender as razões disso, o que orienta e justifica a Educação Física encontrada nas escolas pode ser um caminho para construirmos outra educação, que veja na harmonia entre corpo e intelecto, senão a solução, o caminho para se construir uma educação mais humana e capaz de produzir outros sujeitos sociais, transformadores do cotidiano e da sociedade. Continuando, Barni; Schneider (2003, p.9) dizem que a Educação Física

tem a sua colaboração na construção do ser humano em desenvolvimento. [...]. A Educação Física no Ensino Médio precisa fazer o adolescente entender e conhecer o seu corpo como um todo, não só como um conjunto de ossos e músculos a serem treinados, mas como a totalidade do indivíduo que se expressa através do movimento, sentimentos e atuações no mundo.

Entender os usos do corpo frente à cultura de massas e o uso que o capitalismo faz do mesmo é algo imprescindível para não nos deixarmos levar pelas ilusões que circulam por aí. Compreender por que caminhos nós temos que trilhar é preponderante para pensarmos outra Educação Física e fazendo isso estaremos oportunizando o debate sobre o que fazer para termos novas perspectivas de ensino em Educação Física e revolvendo as bases sobre as quais a Educação Física Escolar, atualmente, se baseia.

Compreender a Educação Física, em que ela consiste, qual seu objeto de estudo e qual é a sua proposta para a Educação e que diferença faz na formação dos jovens é algo que aparece, no presente, como necessário e até urgente, pois como já é familiar para esta disciplina científica, é cada vez maior a desconsideração para com a mesma por parte de muitos daqueles que não tiveram oportunidade de estudar e elaborar uma visão mais crítica do que a permitida pelo senso comum e chegando, tal desconsideração e desprezo, até aqueles que ocupam lugares nas universidades.

Dizer que a tarefa é urgente não faz parte de uma dramaticidade tola ou retórica de um discurso que quer se fazer visível a qualquer custo; de fato, é

bem real o descaso, desconsideração e ignorância da função da Educação Física na escola. Um dos fatos que atesta essa nossa afirmação é o próprio objeto de nossa pesquisa, Educação Física no Ensino Médio, e a flagrante liberalização e fragilização da mesma nessa modalidade de ensino, principalmente no turno noturno; vale dizer que o Ensino Médio é fase decisiva para os jovens que, ou entrarão no mercado de trabalho de vez, ou antes, passarão cinco anos na universidade. Há muito por dizer quando um sistema de educação trabalha com a Educação Física no Ensino Fundamental, de 1ª a 4ª série, e se desobriga de trabalhar com o mesmo rigor e empenho na fase última do processo de formação dos jovens na Educação Básica.

Esta pesquisa procura dar conta das razões desse descaso no Ensino Médio, refletindo sobre a contribuição para isso que pode advir dos próprios professores da área, com metodologias e pedagogias equivocadas e ultrapassadas, até as razões provindas da estrutura mesma da escola e que ainda assentam na lógica da Educação Brasileira.

Esta pesquisa se baseará em pesquisa bibliográfica. Conforme a classificação de Gil (2002, p. 44-45) “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Para ele a principal vantagem desse tipo de pesquisa é o fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Utilizamos autores como Barni (2003), Bracht (1989) (1999) (2000) (2003), Darido (1997) (2003) (2004) (2009), Freire (1994) (1996) (2005), Kunz (1991) (1994) (2003), Nunes (2009) Matos (2000), entre outros que, acreditamos nos possibilitarão uma compreensão maior e mais específica a respeito do objeto desta pesquisa.

Neste contexto abordaremos para o fato da ausência da valorização do professor de Educação Física e para a marginalização deste componente frente aos demais, tentaremos descobrir os percalços que atravancam o ensino da Educação Física no Ensino Médio frente a especificidades próprias deste público, como a perspectiva de um vestibular ou de entrada no mercado de trabalho, buscaremos ainda descobrir os motivos dessa desvalorização e o que pode ser feito para que haja uma mudança nessa situação.

Nosso trabalho terá três capítulos: o primeiro Histórico da Educação Física Escolar, onde falaremos sobre sua evolução ao longo dos anos; o segundo, Adolescência, Educação Física e Ensino médio: Como os alunos estão inseridos nesse contexto? Onde buscaremos mostrar como os alunos se posicionam nessa faixa etária; no terceiro capítulo Motivos da Desvalorização da Disciplina Educação Física no Ensino Médio, tentaremos apontar os motivos dessa desvalorização, e para finalizar, deixaremos nossas conclusões sobre todo o nosso processo de leitura, como também os caminhos alternativos que podem ser trilhados para termos uma Educação Física mais presente e com seu lugar consolidado na formação dos jovens.

Consideramos esta pesquisa importante porque o Ensino Médio é uma etapa decisiva para a vida dos jovens que ingressarão no mundo do trabalho e no Ensino Superior, e compreender como os jovens, pensam o corpo, é decisivo para sua formação e desenvolvimento futuro enquanto homens e mulheres dentro de uma sociedade complexa e multifacetada, que faz uso irresponsável do corpo e o estende como se fosse mais um produto. Para além desta preocupação ser algo pessoal, enxergo também que socialmente o tema é necessário e presente, pois a Educação Física lida com o corpo das pessoas, entre outras coisas, e o corpo é um dos pilares sobre o qual se assenta toda uma cultura contemporânea, que fazem dele o protagonista e o propulsor do sexo, do consumo e da moda.

1. HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A Educação Física, desde o momento em que se sistematiza e aparece como disciplina científica, área do conhecimento, independente da biologia, sempre foi procurada e questionada para justificar a sua contribuição para a educação a olhos incrédulos dos defensores de certas disciplinas dos arcos das Ciências Humanas e Ciências Exatas, que sempre se pensaram muito mais importantes e necessárias do que ela, sendo que as primeiras também enfrentaram e não estão livres de procederem a um auto exame a respeito de sua legitimidade enquanto categoria científica necessária para se pensar o presente.

Contudo, tal quadro não é algo produzido no presente ou mesmo é algo recente. Como dissemos acima, a Educação Física, especialmente no século XX, têm estado sempre à volta com as perguntas de assalto dirigidas a ela. Compreender o descaso e como se chega à regulamentação, em um grande número de escolas, do Ensino Médio, período decisivo para o jovem, sem a presença da Educação Física exige que façamos uma incursão pela história, para compreender melhor a gênese da Educação Física, no mundo e no Brasil, em particular.

A esse respeito, cabe aqui uma reflexão sobre a grande importância que os estudos históricos vêm adquirindo para a Educação Física. Seus estudiosos compreendem que a história pode, tanto nos conteúdos quanto na metodologia, auxiliar em muito o ensino e o entendimento da Educação Física Atual, pois tudo que se refere a ela, ao seu estatuto enquanto disciplina científica e o que foi e como foi durante as várias fases porque passou só podem ser conhecidos em sua raiz e com propriedade na medida em que se historiciza todo processo, pois só assim ficarão evidentes e claras as razões que motivaram a Educação Física durante sua existência como disciplina acadêmica.

Especialmente a Educação Física brasileira pode vislumbrar a sua própria história e conhecer melhor seu percurso, articulando com mais

propriedade e lucidez o lugar em que ocupa atualmente e definindo suas perspectivas e oportunidades. A esse respeito Melo (1997, p.60) diz que

os estudos históricos terão uma possibilidade maior de contribuir efetivamente com a Educação Física brasileira, permitindo interpretações de seus processos e caminhos no decorrer do tempo, lançando luz nas discussões contemporâneas, e, diriam alguns, até mesmo contribuindo no perspectivar do futuro. Mas isso de forma alguma significa que a História se presta a conceder lições de moral, a buscar heróis ou bandidos ou a programar o futuro e se constituir em uma verdade 'absoluta/inquestionável'.

Estudar a história deve ser algo feito não para se marcar os eventos e saber em qual data aconteceu cada fato. Não é essa a contribuição que os estudos históricos podem trazer para o seio da Educação Física. Quando o autor fala das possibilidades dos estudos históricos para a disciplina está se reportando mais a uma determinada forma de entendimento e de explicação da realidade do que aludindo ao conteúdo historicista, rejeitado pela própria história. Se isso não é de hoje, mas é algo histórico, então é na história que poderemos perceber os indícios e estruturas que fazem com que muito de equivocado ainda permaneça a respeito da função e da missão da Educação Física na formação dos nossos jovens. Não iremos fazer um recorte histórico total, como se fosse possível resumir toda a história da Educação Física em algumas folhas. Nos concentraremos mais em discorrer sobre o século XX, o século cujas implicâncias e história foi e continua sendo determinante para os rumos dessa disciplina no presente. Entretanto, faremos algumas considerações sobre a mesma em outras épocas.

Esta pesquisa se volta para o estudo e investigação das causas para a desvalorização da Educação Física no Ensino Médio, procurando focar nas práticas históricas que, conscientes ou inconscientes, contribuem para que a Educação Física seja pensada como menor entre as áreas do saber e, na escola, lhe seja dado, por conta desse pensar, um lugar desprivilegiado e totalmente equivocado na formação dos jovens.

Essa desvalorização acontece porque, historicamente, a Educação Física sempre foi vista como disciplina auxiliar e nunca como, de fato, um ramo do saber com paradigmas próprios e desafios e contribuições autênticas para a educação. Tanto no contexto das ciências e daí se espalhando para as

escolas, a Educação Física padeceu e ainda carece de um entendimento pleno de seu papel na escola.

Santin (1987, p.46) citado por Barni; Schneider (2003, p.2) pensando nas razões da desvalorização da Educação Física, diz que

A Educação Física nem sempre foi considerada de capital importância, nem mesmo por alguns de seus profissionais, porque não é posta como uma real educação humana, mas apenas como suporte para atividades esportivas, acabou sendo uma disciplina dispensável.

Essa desvalorização vem de longa data, como de longa data também vem a luta da Educação Física para desfazer os preconceitos que dominam a visão social sobre ela e também eliminar os vícios e a má formação de profissionais que, querendo ou não, sabendo ou não, reforçam a imagem de uma Educação Física antiquada e inútil, que em nada pode contribuir para a formação dos jovens. Com isto, estes profissionais, colaboram para que esta situação não mude e continue do mesmo jeito.

Dito isso, podemos fazer ainda a consideração de que nosso percurso histórico, metodologicamente, tem a ver com questões contemporâneas, pois para outra coisa não serviria a história se não for para, através do estudo do passado, nos auxiliar na compreensão mais apropriada e completa, como também aprofundada, de nossa própria cultura e de nossa própria forma de pensar.

Pensando a contemporaneidade, a importância de estudar o corpo e compreender suas múltiplas implicações na sociedade contemporânea, podemos nos reportar aos gregos, tão distantes no tempo, mas extremamente próximos no que toca ao entendimento da importância do corpo e das atividades físicas para o desenvolvimento da mente. Muito do que podemos discutir na contemporaneidade pode ser reportado também a eles, os primeiros a entenderem que o corpo, tão magistralmente cultuado pelas civilizações clássicas antigas, tinha uma ligação direta com a mente.

É justamente essa amarra que, ainda no nosso tempo, não foi corretamente entendida e respeitada, a conjunção que há entre corpo e mente, e que a última precisa do primeiro para funcionar da melhor forma ou mesmo

que a separação corpo e mente faz parte de um grande equívoco científico que culminou no empobrecimento da compreensão da totalidade cultural e funcional que é o corpo dos homens e das mulheres, compreensão esta que será sempre impossível na medida em que para se entender o mesmo se separe um do outro, isto é, o corpo da mente.

Como sabemos, a Educação Física foi incluída nos currículos das escolas brasileiras de ensino básico na segunda metade do século XIX e desde então vem sofrendo transformações, tendo adquirido importâncias diferentes conforme o momento histórico.

Originalmente, ela refletia os ideais militares; depois sofreu influência médica que tinha o objetivo de formar indivíduos fortes, saudáveis, livres de qualquer doença; logo após, veio a esportivização, que eliminava os fracos e premiava os fortes, o professor era o treinador e o aluno atleta, o aluno que não estivesse de acordo com esse padrão era “posto de lado”; essa tendência ganhou mais força na década de 70, quando ao esporte, se juntou o nacionalismo, com o desejo que o Brasil se transformasse em uma futura potência, necessitando com isso de um aperfeiçoamento da raça, tida como fraca e doente, alegavam que um dos motivos para que essa raça fosse “fraca”, era a mistura de raças presente no Brasil; na década de 80, ela começou a se transformar rumo a uma abordagem integral do ser humano, com objetivos educacionais mais amplos e pressupostos pedagógicos humanos, a preocupação era com o desenvolvimento psicomotor; a partir dos anos 80, ela começou a ter uma crise de identidade. Após essa crise, alguns profissionais começaram a trabalhar, digamos por conta própria, perdeu-se o conteúdo, os objetivos, critérios de avaliação. Hoje podemos dizer que temos uma Educação Física resultado de todas essas tendências e que está em busca de sua imposição junto a outros saberes.

A Educação brasileira, desde a Constituição de 1988 e principalmente depois das Leis de Diretrizes e Bases de 1996 - LDB/1996 vem passando por um processo longo de alteração e de reflexão com o objetivo de elucidar melhor sua missão no contexto da realidade brasileira, contexto que é complexo, uma vez que apresenta realidades múltiplas, discordantes e muitas vezes conflituosa. Nesse contexto, a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da

Educação), que tem como principal objetivo organizar o sistema escolar brasileiro, contribuiu de forma decisiva para a maneira atual que a Educação Física é tratada. Traremos agora um breve histórico sobre as mudanças na LDB ao longo dos anos.

1.1 MUDANÇAS NA LDB

As duas primeiras LDB's, a de 1961 de dezembro (lei nº. 4.024) e a de agosto 1971 (lei nº 5.692), dizem que a Educação Física era obrigatória para 1º e 2º graus, porém era facultativa para os alunos com mais de 18 anos, os alunos que estudassem em período noturno e trabalhasse mais de 6 horas, aqueles que tivessem mais de 30 anos de idade, estivessem prestando serviço militar ou ainda fossem incapacitados fisicamente. Estas colocações reforçam a idéia de que a Educação Física era um instrumento de preparação do trabalhador, uma forma de adestramento físico, uma atividade meramente extracurricular, sem fins nenhum para a formação do cidadão. A LDB atual de dezembro de 1996 (lei nº. 9.394). Continua tendo as mesmas dispensas, porém, avança no sentido de colocá-la como proposta pedagógica da escola, também considera sua função de preparar o indivíduo para o "exercício da cidadania". Porém era facultativa aos alunos do curso noturno. O que acaba sendo uma discriminação, impedi-los de usufruir de um componente curricular que é seu por direito. Mas essa situação começou a ser mudada em 2001, quando foi aprovada uma alteração no parágrafo 3º, que incluiu a palavra "obrigatória" após componente curricular. Depois em primeiro de dezembro de 2003 foi aprovada a Lei nº. 10.793 de 1º de dezembro de 2003, que torna obrigatório a Educação Física no turno noturno, passando então a sua prática a ser facultativa apenas nos seguintes casos

ao aluno que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas, for maior de trinta anos de idade, esteja prestando serviço militar, que for amparado pelo Decreto-Lei nº 1.044 de 1969; ou ainda que tenha prole (BRASIL, 2003).

Essa última alteração na LDB dá um passo à frente no sentido de incluir a Educação Física em todos os turnos de ensino da educação básica, mas por outro lado, percebemos a falta de reconhecimento de sua importância, mesmo

que seja só no turno noturno, quando ela passa à ser opcional em determinados casos, até porque, matérias como: matemática, português, etc. ditas mais importantes que a Educação Física, não são liberadas do currículo, nem colocadas como opcional, e essa desvalorização não é só da escola, é também dos pais dos alunos que nada questionam ao saber que o seu filho não terá a citada disciplina, sendo que se fosse a matemática por exemplo, que fosse excluída, com certeza ele não aceitaria e reivindicaria sua presença no currículo.

1.2 PCN'S (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS)

A Educação Física também sofreu influência dos PCN's. no tocante à Educação Física eles afirmam que

o mesmo busca trazer uma metodologia de ensino que desenvolva o gosto pela prática de atividades físicas no seu cotidiano, pois numa população saudável deverá haver menos gastos para a saúde pública do país. (Parâmetros Curriculares Nacionais, 2000).

Ou seja, ele busca fazer com que esses jovens mantenham hábitos saudáveis ao longo de sua vida.

Apesar de a Educação Física estar garantida por lei, não é que muitas vezes acontece na realidade, o aluno muitas vezes não assiste à aula, e quando assiste, não dá a ela a importância devida. Essas aulas geralmente são marginalizadas, pois além de terem a carga horária reduzida, muitas vezes acabam por serem ministradas em horários opostos ao que o aluno estuda, recalcando ainda mais o caráter periférico, reforçando a hierarquia dos saberes.

Mas essa situação tem melhorado ao longo dos anos, em passos lentos mais aos poucos podemos ver um novo cenário, já sentimos uma mudança em relação à valorização da Educação Física como disciplina essencial no desenvolvimento dos alunos. A cada dia surgem novos estudos e concepções buscando dar às pessoas outra visão da disciplina, que passem à vê-la não como uma disciplina auxiliar, mas como possuidora de características próprias,

com um corpo de conhecimento específico, que tem muito à colaborar no aprendizado dessa disciplina.

1.3 CONCEPÇÕES ATUAIS DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA

Atualmente temos uma grande diversidade em se tratando das propostas pedagógicas. Segundo Bracht (1999, p.82)

Essas propostas se deparam com grandes desafios em relação à sua especificidade, por exemplo, ou seja, como fazer com que elas sejam incorporadas nas escolas, conquistar a sua legitimidade no campo pedagógico, outro desafio diz respeito às questões teóricas, as suas bases epistemológicas.

Diversos autores debatem sobre as concepções, mas tomaremos como base a autora Suraia Darido em seu livro “Educação Física na Escola: Questões e Reflexões”. Segundo ela as principais abordagens e concepções são:

Desenvolvimentista - Os defensores dessa idéia afirmam que ela tem como meio e fim principal da Educação Física o movimento. A partir da observação, ajuda o aluno a corrigir os erros e superar seus limites, por outro lado, não confere à Educação Física um papel próprio, deixando-a subordinada a outras disciplinas.

Construtivista - Interacionista - Seu principal representante é João Batista Freire em Educação de Corpo Inteiro, publicado em 1989. Considera e utiliza o conhecimento que o aluno já possui. Leva em conta todo o processo, não somente o resultado final.

Crítico Superadora - Esta concepção surgiu a partir da publicação do livro intitulado “Metodologia do Ensino da Educação Física”, em 1992. Destacam-se como representantes um coletivo de autores: Valter Bracht, Lino Castellani Filho, Michele Ortega Escobar, Carmem Lúcia Soares, Celli Taffarel e Elizabeth Varjan. Visa à formação de sujeitos autônomos, conscientes de sua condição histórica. Dá exemplos de conteúdos que podem ser utilizados na disciplina, como por exemplo: Dança, Capoeira, Ginástica. Traz críticas importantes

principalmente relacionadas à avaliação mostrando que ela deve ser feita levando-se em conta a totalidade do aluno.

Sistêmica - Propõe uma maior diversidade de vivências, buscando tirar a monotonia das aulas, deixando-as mais interessantes e prazerosas.

Psicomotricidade - O autor que mais influenciou esse pensamento no nosso país foi o francês Jean Lê Bouch. Mostra que as brincadeiras e jogos podem ser muito, mais que formas de lazer, podemos usá-las como ferramenta para o aprendizado dos alunos. É interessante porque questiona o caráter alienante da Educação Física.

Crítico Emancipatória - A abordagem Crítico Emancipatória foi posta em discussão no Brasil por Kunz no ano de 1991, por ocasião da publicação de seu livro Ensino e Mudança. O movimentar-se humano é entendido como uma forma de comunicação com o mundo. Tenta mostrar a realidade, rompendo assim, com falsas ilusões, mostra saídas reais de mudanças.

Abordagem Cultural - Foi sugerida por Daólio (1993), em crítica à perspectiva biológica. Tem a vantagem de analisar os alunos de forma individual com características próprias que merecem e devem ser respeitadas.

Abordagem dos Jogos Cooperativos - O principal divulgador foi Brotto (1995). É um passo adiante no sentido de mudar a questão da esportivização.

Abordagem da Saúde Renovada - Tenta incluir todos os alunos nas aulas, principalmente os que mais necessitam, os sedentários, os de baixa aptidão física, os obesos e os portadores de deficiências.

Como podemos perceber, algumas dessas concepções são mais voltadas para faixas etárias específicas, e todas elas têm suas vantagens e desvantagens, cabe ao professor analisar e “extrair” o melhor de cada uma e adaptá-las a sua turma. Não temos que necessariamente escolher apenas uma delas para servir de base para nossas aulas, claro que cada professor tem uma concepção com quem mais se identifica, mais cada uma tem detalhes importantes, que se forem somados, e aplicados, podem fazer grande diferença em nossa prática escolar.

O que não podemos perder de vista são os nossos objetivos, o que queremos passar para os nossos alunos, o que queremos que eles aprendam, para não corremos o risco de misturarmos características opostas das tendências e no fim, confundirmos aos alunos e à nos mesmos, deixando de alcançar a meta definida. Para isso precisamos estudar à fundo cada uma delas, para depois de termos um embasamento teórico, escolhermos aquela com quem mais nos identificamos.

2. ADOLESCÊNCIA, EDUCAÇÃO FÍSICA E ENSINO MÉDIO: COMO OS ALUNOS ESTÃO INSERIDOS NESSE CONTEXTO

Sabemos que a maioria dos alunos que frequentam o Ensino Médio estão na fase chamada de adolescência, fase intermediária entre a infância e a fase adulta. Nessa fase os adolescentes passam por diversas transformações com relação aos fatores físicos e psicológicos, que interferem na participação dos alunos nas aulas, seja positiva ou negativamente. Estão em fase de crescimento, alguns estão ainda se acostumando com o novo corpo, corpo esse muitas vezes “desengonçado”, sobre o qual ainda não possuem, um controle total, isso acontece principalmente com os meninos, por isso muitos acabam sentindo vergonha de se expor, o que com certeza influenciará, na forma que irão participar das aulas.

Segundo (Barni; Schneider, 2003, p.9)

Nesta fase ainda, ocorrem modificações no pensamento do adolescente, caracterizado por uma maior autonomia e rigor em seu raciocínio [...] ‘Começa a pensar no futuro, a planejar seu trabalho no presente e futuro [...]. Outro fator importante da adolescência é a formação da identidade, a construção da personalidade. Vários questionamentos surgem com relação ao seu corpo, aos valores existentes, às escolhas que deve fazer, ao que se exige dele, ao seu lugar na sociedade.

É uma fase difícil, que exige muita dedicação por parte do professor, porque nela o aluno começa a sentir-se mais dono de si próprio, não quer mais ouvir o professor, acha que já sabe tudo. Além disso, segundo Paula; Fylyk (2009) citado por Lemos (2010) no Ensino Médio

os alunos apresentam rejeição à novidades. Tudo isso associado ao medo de errar, acaba por distanciar ainda mais os alunos das aulas de Educação Física. Outra característica do Ensino Médio, que acaba competindo com a Educação Física, diz respeito à busca por uma definição profissional. A preocupação em investir no futuro, muitas vezes representado pelo vestibular, vai se tornando uma exigência cada vez maior pela sociedade. Por isso, as expectativas acerca da Educação Física, quando existentes, ficam em segundo plano.

E é nessas horas que nós como professores, temos que agir como verdadeiros educadores, buscando ajudá-los a superar as dificuldades que muitas vezes possam aparecer, tomando cuidado para não expô-los de forma

vergonhosa, mesmo que de forma despercebida. Devemos chamá-los para participarem das aulas, mas sem forçá-los a nada, deve partir deles o desejo de fazer as atividades, devem estar cientes da importância que essa prática terá em sua vida.

A Educação Física principalmente no Ensino Médio vem sendo questionada tendo sua importância colocada em discussão. Apesar de segundo a LDB (Lei de Diretrizes e Bases), Lei nº 9.394/96 de 20/12/1996, ela estar garantida em sala de aula, muitas vezes não é isso que acontece, ao contrário, a cada dia, sentimos que ela perde mais espaço. Seja de forma explícita, ou camuflada, vemos a perder espaço a cada dia, tanto quando é excluída do currículo, quando tem sua carga horária diminuída ou mesmo quando seu tempo é “cedido” para outras disciplinas.

Perde com isto o aluno, que acaba passando o Ensino Médio sem ter contato com esta disciplina e não podendo usufruir os benefícios que esta pode lhe proporcionar. Perde o profissional da área, pois vê diminuir o mercado de trabalho em função da diminuição do número de aulas oferecidas pelos estabelecimentos de ensino. (BARNI; SCHNEIDER, 2003, p.10).

Parte da razão para que a Educação Física seja cada vez mais deixada de fora do currículo oficial das escolas de Ensino Médio, deve-se a um pensamento que considera que a formação dos nossos jovens pode ser feita e realizada à revelia de tudo aquilo que a Educação Física pode fornecer. O que estamos dizendo, em outras palavras, é que a educação brasileira, considera que, para uma boa formação dos jovens no Ensino Médio não é necessária a presença da Educação Física enquanto componente curricular próprio e específico para fazer aos jovens entenderem sobre a complexidade relacional entre corpo e intelecto. Mais do que isso, o que há por trás desse pensamento é a não consideração e entendimento da relação entre mente e corpo.

Assim, vê-se que a aprendizagem e a formação dos jovens não deve ser reduzida ao aspecto lógico e matemático, ou à leituração, mas é preciso que ele seja capacitado para atividades recreativas, para o lúdico, para o entendimento da dinâmica social do corpo, da cultura corporal, coisa que só a Educação Física, de forma mais apropriada, pode fazer. É essa perspectiva da Educação Física como necessidade para a formação dos nossos jovens que

está se perdendo, e isso vem materializando nos currículos, nas grades curriculares das escolas de Ensino Médio que escanteiam a Educação Física por entenderem que, nessa faixa etária, os jovens devem ter outras prioridades, como estudarem para passar num vestibular ou entrarem no mercado de trabalho. Essa missão deve ser assumida por todos, e os educadores, como os profissionais da disciplina, precisam acordar para o fato de que esse compromisso deve ser assumido tanto em sala de aula como fora dela, fazendo de seu trabalho de educador uma militância em prol de que os nossos jovens não tenham sonogado, por conta da ignorância e de um compromisso de Estado com a educação, seu direito a uma educação adequada e plena.

Sabemos que ela é de fundamental importância para o desenvolvimento dos alunos, papel que não pode ser substituído por nenhuma outra disciplina. Estamos conscientes de quantos problemas surgiriam se a Educação Física fosse excluída do currículo escolar, o quanto o “corpo” desses alunos sofreriam, já que as demais disciplinas na maioria das vezes, trabalham apenas o intelecto, esquecem desse corpo que não está separado da mente, algo que a educação Física têm questionado, procurando mostrar que corpo e mente são um, e por isso, não podem ser tratados de forma separada. Falando especificamente da disciplina Educação Física, entra em discussão o compromisso pessoal de cada um, a prática de uma Educação Física que atente para o corpo e mente que perceba suas amarras e contribua para transformá-la, pois a prática da Educação Física, como qualquer outra atividade social, para ter sentido e representar algo na vida dos indivíduos, precisa ao mesmo tempo, dizer algo para que eles tenham a ver com a realidade da vida que experimentaram.

Vemos cada vez mais os alunos “perderem o pouco interesse” que tinham pela disciplina, aumentado em muito o número de evasão, seja porque os conteúdos dados não interessam ou porque estes estão demasiados preocupados com o vestibular e acham que a Educação Física não pode contribuir em nada com a sua formação, e quando vão às aulas, na maioria das vezes, assistem de forma descompromissada, apenas por obrigação, não a veem como uma disciplina que também é importante na sua formação.

A Educação Física é um ramo do saber imprescindível para uma adequada e completa formação dos jovens que frequentam o Ensino Médio. Entretanto, a forma deficiente como é levada à prática nas escolas faz com que ela seja vista de forma preconceituosa e incorreta. Segundo (Lorenz; Tibeau, 2003) “A maioria dos alunos vê a Educação Física como uma atividade, não como uma área do conhecimento”. As aulas de Educação Física muitas vezes são vistas como hora do descanso, que podem ser cedidas para outras disciplinas, não é vista como um horário como os outros, de aula, que visa adquirir conhecimento, uma disciplina que tem muito à contribuir com o aluno. Segundo Peres (2001, p.238) “Carrega o estereótipo, que por seu caráter prazeroso, descontraído, acabam recebendo ‘estigmas’ de ‘menos importantes’”.

Sabemos que a Educação Física escolar é uma disciplina importante no aprendizado e na formação do aluno, mas a maioria prefere não fazer atividade física escolar. Muitos preferem ficar sem fazer nada ou estudar para outras disciplinas. Nos últimos tempos, um dos principais problemas que vem preocupando os professores de Educação Física do Ensino Médio é o pequeno número de alunos que participa ativamente das aulas. Isso ocorre muitas vezes, por causa das dispensas estabelecidas pela LDB, que permitem, por exemplo, a não participação nas aulas práticas nos casos de apresentação de atestados médicos, que muitas vezes, não tem prazo determinado, alguns alunos passam todo o ano letivo sem assistir a uma aula, ou então um atestado de uma doença que não impediria que o aluno praticasse a aula, ou ainda, os alunos conseguem atestados falsos só para “se livrar” da aula.

Há ainda uma grande dificuldade de a Educação Física se explicar e se manter na escola. Às vezes nem o próprio professor consegue explicar a importância dessa disciplina para os alunos, eles então acabam ficando confusos, sem saber direito o que é e para que serve essa disciplina, que importância pode ter para sua vida, entra aí a oportunidade do professor esclarecer a importância e a necessidade da presença da Educação Física no currículo da escola. Afinal, muitos alunos afirmam que não gostam da disciplina, não porque não gostem de verdade, mas porque não tiveram a oportunidade de conhecê-la profundamente.

É preciso, então, vermos essa desvalorização da Educação Física escolar no Ensino Médio – que é, em verdade, geral – como um sintoma de algo maior, e encarar esse desafio como mais um, tanto para os profissionais de Educação Física, quanto para os educadores que, desprovidos dos preconceitos do senso comum e da mídia, sabem muito bem o quanto a Educação Física tem para ajudar a consolidação de uma formação social dos jovens de forma completa e plena. Mas que apesar de estarem conscientes dessa importância, na maioria das vezes, não transmitem isso em suas aulas.

Isso é muito preocupante, já que nós como professores, não queremos impor algo ao aluno, mas, gostaríamos sim, que eles assistissem às aulas de livre e espontânea vontade e sentissem prazer ao fazê-la. Mas infelizmente, vemos cada vez mais o contrário: os alunos não se interessam pela disciplina e fazem de tudo para não ter que praticá-la. É lamentável que ela não seja vista, como deveria, uma disciplina importante, e mesmo crucial para a formação dos nossos jovens, ficamos muito tristes ao ver uma disciplina tão importante, sendo colocada tão à margem.

Outro fator que leva os alunos a optarem por não frequentar as aulas de Educação Física é, que os adolescentes se encontram descontentes com os conteúdos ou com a forma de atuação dos professores (BARNI; SCHNEIDER, 2003, p.5).

Às vezes praticadas de forma rotineira, praticam as mesmas atividades monótonas e desinteressantes. Os conteúdos da disciplina na maioria das vezes são os mesmos em todas as séries. Muitas metodologias adotadas por professores privilegiam apenas o esporte. A perspectiva do esporte, por ser uma das concepções mais presentes, não pode, ainda que queiramos, ser desconsiderada. O esporte é uma dimensão da sociabilidade humana não mais restrita a parâmetros locais, mas de ocorrência global. É precisamente o que diagnosticam Guedes e Rubio (2004, p. 86)

[...] quando recomendam que o estudo do esporte deve ser feito, mas “considerando-o como um dos maiores fenômenos sociais do mundo contemporâneo, estabelecendo-se como um campo privilegiado de estudo e intervenção tanto pelos aspectos relacionados à performance e ao alto rendimento, como do ponto de vista educativo. [...] Tido com um espetáculo pelos meios de comunicação de massa, seus protagonistas sofreram profundas transformações em suas identidades ao longo das últimas décadas: cidadãos anônimos, dotados de um potencial biológico privilegiado, tornaram-se figuras míticas, semi-deuses ou super homens, bastando para isso uma performance surpreendente como a quebra de um recorde ou a conquista de uma medalha.

Porém, mesmo com esse grau de importância, não podemos de forma alguma resumir nossas aulas apenas ao esporte, em especial ao futebol. A missão da escola, em especial a Educação Física, não deve ser a de produzir atletas. Existem outros conteúdos que devem também ser passados para os alunos e tratados no meu grau de importância. O esporte é um importante recurso didático, mas não mais importante que os outros. Começa então um processo de esportivização da disciplina (KUNZ, 2004, p. 54). Onde o professor acha que todos os alunos possuem o mesmo corpo e as mesmas capacidades. Como se o comportamento deles fosse apenas uma questão genética. Nessa ótica, alguns alunos são mais dotados hereditariamente do que outros e nada há para se fazer senão aceitar a natureza. Os alunos que não são “atletas” passam a dizer que não gostam da disciplina. São excluídos da aula. A ação pedagógica da Educação Física é esquecida. Isso não pode acontecer, os menos aptos merecem e devem ser estimulados. Afinal, o princípio básico do esporte é a inclusão, ou seja, que todos os alunos devem participar da aula durante toda a sua duração. Ser deixado de lado nas aulas, nunca ser escolhido por não ser “um bom jogador”, acaba diminuindo a auto estima desse aluno, gerando uma sensação de fracasso, de inferioridade com relação aos colegas, muitos levam esse trauma para o resto de suas vidas. Luna (2009) diz que

assim como o fracasso escolar leva ao abandono da escola, o fracasso esportivo, a não obtenção do desempenho esperado ou desejado e custos psicológicos ou fisiológicos altos, pode levar ao abandono da prática de atividades físicas na escola (VIANNA e LOVISOLO, 2005, p. 487).

O próprio professor deve buscar no aluno o interesse por todos os conteúdos que ela pode oferecer, não só o esporte, ele é só uma parte que

Educação Física, que é muito mais ampla. O professor deve estar sempre trazendo conteúdos novos para que o aluno tenha acesso, mesmo que não escolha aquela determinada atividade para praticar, mas que pelo menos, tenha um mínimo de conhecimento sobre o assunto.

Colocar em pauta outra pedagogia e uma nova metodologia é mais do que necessário para termos outra Educação Física. Como diz Souza e Vago (1997, p.140) citado por Peres (2001, p.237)

[...] nem domadora de corpos humanos, nem criadores de uma raça forte e enérgica; nem celeiro de atletas, nem terapia escolar, nem promotora de uma saúde estritamente biológica. Enfim, com esta visão busca legitimar o ensino do componente em questão especificando que o mesmo não está preocupado simplesmente com os corpos “esculturais”, mas principalmente tem como cerne a preocupação com os corpos “culturais”, corpos que ativamente participam da história da construção de uma nova sociedade, corpos também que pensam, sentem, questionam, produzem e sobretudo, criam.

Corpos que não sejam vazios, que tenham conteúdo, que saibam posicionar-se no mundo. Mas, infelizmente, mesmo com tantas pesquisas sendo feitas, com tantos estudos que comprovam que a Educação Física vai muito além do “jogar bola”, muitos professores resumem suas práticas apenas em dar a bola, acreditam que a Educação é só o Esporte, não se preocupam com o desenvolvimento integral desse aluno, ficam fechados em “seu mundinho”, não buscam atualizar-se para assim melhorar e inovar sua prática pedagógica.

É necessário que haja mudança urgente, porque da forma como vem sendo aplicada, ela não está atendendo as necessidades dos alunos nem da disciplina. O educador deve mudar sua postura com relação à importância dada à disciplina. Deve haver uma preparação do profissional, ou pelo menos, esse profissional deve mostrar seu trabalho, dando uma boa aula, participando dos interesses dos alunos e da escola.

3. MOTIVOS DA DESVALORIZAÇÃO DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

A Educação Física vem passando por um período muito difícil, de desvalorização, sendo que essa desvalorização acontece desde as séries iniciais, até os cursos superiores, na faculdade, por exemplo, há ainda grande preconceito, quando afirmam que quem cursa Educação Física é quem não gosta de estudar, considerando-a como um curso fácil, que tem apenas a parte prática, portanto, de fácil execução. Há um grande preconceito em torno dessa prática, grande parte das pessoas não acreditam na seriedade dessa disciplina, seja porque não conhecem ou porque tiveram alguns problemas nas experiências que passaram. Isso se torna ainda pior, quando muitos dos próprios alunos universitários não a defendem ao serem questionados, ou se mantêm apáticos, sem mostrar sua opinião.

Sobre isso Peres (2001 p. 237) nos fala que

A formação dos/as futuros/as profissionais da educação é um tanto quanto deficiente em relação a esse componente, visto que as grades curriculares dos cursos superiores acabam reproduzindo a hierarquia dos saberes e, os profissionais recém-formados e/ou prestes a se formar não têm consciência, na maior parte das vezes, que estão tendo uma formação enviesada. Desse modo, aceitam pacificamente sua formação e raramente a questionam. Isso, infelizmente, reforça o caráter excludente [...] da Educação Física.

A Educação Física é posta de maneira desigual, inferior as demais, desnecessária no currículo, desvalorizada também pelo senso comum que não considera-a como sendo importante. É vista como uma disciplina menor entre as demais ciências, incapaz de fornecer a formação humana mais do que os saberes necessários para se ter um corpo saudável e evitar o sedentarismo. E essa inferiorização, não é algo recente, ela sempre sofreu preconceito, sempre foi vista como uma disciplina menor, se comparada com as outras, e essa desvalorização acontece devido a uma série de fatores, que vão desde a formação precária dos professores até a ignorância da sociedade a respeito das funções desta disciplina para a Educação dos jovens.

Ao longo da nossa pesquisa, pudemos perceber que vários são os motivos que levam os alunos a terem uma visão distorcida sobre a disciplina, levando-os a acharem que ela é dispensável, e que não tem importância nenhuma na sua formação. Depois de analisarmos vários estudos feitos como Darido (1997) (2003) (2004) (2009), Nunes (2009), por exemplo, chegamos à conclusão que as causas principais da desvalorização da Educação Física são:

Falta de comprometimento do professor; Muitos professores não estão comprometidos verdadeiramente com sua profissão, às vezes nem eles próprios acreditam na disciplina que ensinam, não conseguem enxergá-la além do biológico. O que é um absurdo, é inadmissível que a “essa altura”, ainda existam professores com uma mentalidade tão restrita, que não conseguem enxergar a importância da Educação Física e ainda acabam por reforçar essa ideia que os alunos possuem, de uma disciplina usada apenas como recreação, sem perfil educativo. A Educação Física é a educação do corpo inteiro, incluindo a mente, o intelecto, influenciado diretamente pela forma como nos relacionamos com o nosso corpo; compreendê-la nos ajuda a desmistificá-la e a dinamizar enormemente a educação onde ela se encontra presente. Devemos ajudar o aluno a entender a entender o movimento humano e não apenas reproduzi-lo.

Precisamos fazer com que os alunos tenham compreensão científica do corpo, para saber dos limites e possibilidades, para poder assim, de maneira correta, superar esses limites, ajudando-os a se tornarem sujeitos autônomos. É preciso que ao final do processo escolar, esses alunos tenham maturidade suficiente para lidar com seu corpo de forma responsável. É preciso que a Educação Física atue no sentido de ensinar esses alunos a se cuidarem mais de forma responsável, colocando sempre sua saúde e bem estar como prioridade. Eles devem ser capazes de pensar e refletir criticamente sobre o corpo e sua função social. Por isso é importante a conscientização dos alunos que a atividade física é importante, e que a aula de Educação Física não é apenas um momento de “jogar bola”, mas sim, um momento de conhecer a si mesmo, conhecer o seu corpo, corpo esse que pode ser visto e percebido de diversas formas. Cientes de que o movimento faz parte da vida, a Educação Física Escolar deve levar em conta as relações do homem com o seu corpo.

Não devemos enxergar o aluno apenas como um corpo dócil que está disponível para fazer o que nós como professores queremos, mas sim, enxergar além, ver o educando como um ser total.

O aluno também precisa entender o seu corpo para poder utilizá-lo de forma correta, nessa sociedade capitalista, que explora-o de forma irresponsável, colocando-o muitas vezes em risco de vida, quando usam anabolizantes ou fazem dietas ditas milagrosas por exemplo, simplesmente em busca de um padrão de corpo idealizado que a maioria das pessoas nunca conseguirão atingir, como professores temos o dever de alertar nossos alunos para esses problemas e ajudá-los a criarem uma consciência crítica, para ao se depararem com esse tipo de situação, terem bom senso para tomarem as decisões corretas. Devemos saber trabalhar essa busca por um corpo ideal de forma correta e, principalmente saudável, mostrando aos alunos os problemas que podem advir dessa busca exagerada pelo corpo perfeito, que sabemos não existir, podemos citar como, por exemplo: a anorexia e a bulimia, apresentadas principalmente pelas mulheres adolescentes e o uso exacerbado de anabolizantes, principalmente pelos homens. Em outro extremo temos também, a questão da obesidade, que é um problema sério que vem aumentando a cada dia e de forma mais precoce.

Falta um projeto político definido; É preciso que o professor leve à sério sua prática pedagógica, começando com um projeto político definido. Segundo FREIRE

Ora, se exige que todas as disciplinas cumpram um papel educativo definido no programa escolar, por que não exige-lo da Educação Física? (1994, p.218 e 219)

Será que ela não tem nada a oferecer para nossos alunos? Claro que sim, ela influencia como qualquer outra disciplina na formação e desenvolvimento desse aluno, tanto quanto às outras.

A acomodação do professor; A desvalorização sofrida pela Educação Física, muitas vezes é aceita pelo professor que não faz nada para mudar a situação e aceita tudo sem questionar. Etchepare (2005) diz que durante as aulas práticas principalmente, “a maioria dos professores deixa os alunos à vontade”, não se preocupa em fazê-los participar resumem essas aulas em dar

atividades sugeridas por eles mesmos, ou escolhida pelos próprios alunos, muitos perderam o comprometimento com a qualidade de trabalho, a intenção de mudar, já que a maioria deles, inicialmente até tinha o desejo de mudança, mas devido a vários fatores, como por exemplo, a dificuldade de implantação de uma prática pedagógica diferente, a desvalorização por parte dos outros profissionais, como professores, da disciplina, e de outras áreas, direção e comunidade em geral, que não reconhecem seu valor como disciplina essencial para o desenvolvimento do aluno, acabam perdendo isso ao longo dos anos.

O próprio professor muitas vezes não sabe qual é o seu papel dentro da disciplina e da escola, por isso não sabe justificar sua importância. Acabam se convencendo da suposta limitação de sua disciplina e de sua especificidade localizada, renunciando a fazer de sua pedagogia uma pedagogia crítica e formadora, mais apenas voltada para o cumprimento daquilo que pensa que é de sua função, que é o aspecto técnico e conteudista.

Falta de conteúdos específicos, inovadores, diversificados e contextualizados; Os mesmos assuntos do primeiro grau, são dados no segundo grau. Se as demais disciplinas possuem saberes e conteúdos específicos para cada série, e “pregamos” que a Educação Física deve ser igual a todas as outras, porque repetir conteúdos? Isso só aumenta o desinteresse dos alunos, que acabam de certa forma com razão achando as aulas monótonas e repetitivas. A Educação Física possui vários conteúdos que podem ser passados para o aluno; cabe ao professor, organizar suas aulas e sua prática pedagógica para que eles tenham acesso à esses conteúdos.

O Ensino Médio deve ter características próprias, que levem em conta o contexto em que estão inseridos e faixa etária específica de cada aluno, o professor deve levar todos esses fatores em conta, na hora de fazer seu planejamento. Ter um corpo teórico específico para cada ciclo ajudaria tanto o aluno, quanto o professor, apesar de muitos professores discordarem dessa visão, acham que por a educação física não ter um corpo saber fixo definidos, há uma maior liberdade para o professor, o que faz com que ele dê o conteúdo que quiser, muitas vezes de forma repetitiva e monótonas. Discordo desses professores, porque tenho percebido que essa forma de trabalho, na maioria

das vezes, não tem dado certo, ao contrário, muitos professores acabam se perdendo no meio dos conteúdos e ficam sem saber o que passar para os alunos, acredito que com um corpo de saberes fixos, o professor teria uma maior facilidade de passar esse conteúdo, e o aluno, valorizaria mais essa disciplina.

Segundo Kunz (1989) falta de diversificação pode provocar um atraso no desenvolvimento. Sendo assim, entende-se que, quando o aluno tem oportunidade de vivenciar diferentes conteúdos, como, por exemplo: jogos, danças, lutas, esportes menos conhecidos e atividades alternativas, cria-se um ambiente de maior interação e de conhecimentos mais aprofundados sobre seu próprio corpo e suas diversas possibilidades de movimentação. E com relações a conteúdos práticos, que não são tão comentados assim, há, por exemplo: a ginástica, dança, capoeira, (Coletivo de Autores, 1992, p.50) e o professor não precisa ser especialista para dar esse tipo de aula, ele pode ir fazendo essa iniciação aos poucos, vai pegando prática com o passar do tempo. Existe uma gama de conteúdos que podem ser ministrados no ensino médio, e que são possíveis de serem implantados, mesmo que o professor não seja especialista nessa área, já que a maioria dos professores aplica somente o conteúdo com o qual tem mais afinidade, existem várias maneiras de se aplicar esse conteúdo, convidar um especialista da área, por exemplo.

É preciso acabar com os reducionismos de considerar a Educação Física apenas como aula de futebol para os meninos e boledo para as meninas, é preciso que o professor passe conteúdos inovadores para os alunos, conteúdos que realmente ajudem na formação dos mesmos; o professor não pode ter medo de inovar, deve ter ousadia para romper com padrões impostos ao longo dos anos, ele deveria aproveitar as aulas para trazer à tona problemas e preconceitos sociais, mudar sua forma de dar aula para que ela não seja apenas mais um meio de alienação dos alunos, ajudando-os os à serem indivíduos críticos, capazes de terem sua opinião formada, que não se deixam levar por ninguém.

Muitas metodologias adotadas por professores privilegiam apenas o esporte. Quando isso ocorre, a aula de Educação Física corre sério risco de se tornar apenas “aula de esportes”, privando o aluno de conhecer outras práticas

corporais, e essa crítica ao esporte não é feita no sentido de negá-la, mas sim, com o intuito de tratá-la de forma pedagógica. Não queremos de forma alguma tirar o esporte dos conteúdos da Educação Física Escolar, ao contrário, sabemos da enorme contribuição que ele pode trazer, como por exemplo: o aluno aprende a lidar e aceitar regras, trabalha a cooperação, socialização, aprende a perder/ganhar, sem falar dos benefícios físicos propriamente ditos, como um melhor bem estar, o que não queremos é que ele seja o único conteúdo dessa disciplina.

É importante também que esse esporte escolar, seja diferente do esporte de rendimento. Temos que tomar cuidado com os valores que estamos ensinando aos nossos alunos: individualismo falta de cooperação, vitória a qualquer custo, tirar vantagem do mais fraco, tudo que estamos ensinando vai influenciar diretamente no caráter desse aluno, por isso é tão importante observamos os valores que estamos ensinando e o exemplo que estamos levando, querendo ou não, o professor é um exemplo para o aluno, por isso é tão importante analisarmos nossa postura em relação à esses alunos, nosso modo de encarar a disciplina, com certeza influenciará muito nossos alunos.

A partir do momento que acabem com a monotonia das aulas de Educação Física, com certeza esse aluno começará a ter curiosidade para aprender os conteúdos novos e passarão a se interessar e prestar atenção nas aulas. Se quisermos realmente iremos encontrar diversas opções, o que não podemos é ficar de braços cruzados vendo a Educação Física desaparecer e perder seu lugar a cada dia, devemos lutar com todas as nossas forças e com todas as armas, que possuímos, para mudarmos essa situação, porque temos consciência da importância que ela tem para o aluno e como ela fará falta na sua formação.

É necessário que o professor saiba seu papel e o papel da sua disciplina; Muitas vezes, os próprios professores têm preconceito, com relação à disciplina que ensinam, e não sabem justificar, nem a sua presença, nem da disciplina nas escolas.

Para que o novo ensino médio aconteça, outras barreiras, além do conteúdo, devem ser transpostas. Uma delas é aquela em que o professor acredita que o seu componente curricular tem um fim em si mesmo e existe independente dos outros componentes curriculares e que somente ele sabe o que deve ser trabalhado [...]. (MELO, FERRAZ, 2007, p.92).

Romper com o isolamento das demais disciplinas (importância da interdisciplinaridade); Devemos ter em mente que todas as disciplinas são importantes, e que, de algum modo, todas irão contribuir no desenvolvimento do aluno. De acordo como o (Coletivo, 1992, p. 29)

Cada matéria ou disciplina deve ser considerada na escola como um componente curricular que só tem sentido pedagógico à medida que seu objeto se articula aos objetos dos outros componentes do currículo.

Faltam metodologias de ensino mais participativas; É importante também que se tenha um planejamento participativo, onde se ouve principalmente, a opinião dos alunos, seus desejos, anseios, para, a partir daí, construir juntos, professor e aluno, uma educação de qualidade, deve haver uma decisão participativa também nas aulas práticas. Já que eles conhecem as modalidades, e podem optar pela qual vão utilizar. Martinelli *et al.* (2006) citado por (Almeida *et. al*, 2008, p.12)

acredita que se os professores apresentarem a iniciativa de conversar com os alunos a respeito dos conteúdos a serem trabalhados, oferecendo a oportunidade de um planejamento participativo, o interesse pelas aulas de Educação Física naturalmente aumentará.

Deixar os alunos participarem da escolha dos conteúdos que serão aplicados, deixa-os mais motivados e interessados, a partir do momento em que o aluno tenha a oportunidade de participar e expor sua opinião, ele com certeza, fará com mais prazer, com mais motivação, sendo que além dessa relação professor-aluno esse planejamento participativo também pode ser feito com a direção, outros professores e a comunidade em geral. Segundo Melo; Ferraz

A realização do planejamento participativo auxilia também no desenvolvimento da autonomia do aluno que é um dos objetivos do ensino médio (2007, p.93).

O professor deve ter paciência e saber respeitar os limites dos alunos; Devemos ter paciência com os alunos, não devemos repreendê-lo, principalmente na frente dos colegas, porque esse não conseguiu praticar

determinado movimento. O professor deve ter consciência que essa aprendizagem é um processo individual, onde nem todas as pessoas aprendem da mesma maneira. Por isso devemos sempre incentivar nossos alunos a arriscarem. Devemos estar cientes também que o erro faz parte do processo faz parte do processo de qualquer aprendizagem, por isso não devemos ficar irritados, reclamar, ou constranger o aluno de forma alguma diante dos colegas, afinal, isso poderá criar nele traumas que, se não forem tratados, influenciarão o resto de suas vidas. Devemos aproveitar os erros para tirar lições, tentar vê-los como elementos auxiliares no processo de aprendizagem. Devemos ajudá-los e incentivá-los a superar esses limites, mas sem forçá-los a irem além dos seus limites.

É importante que o professor tenha a humildade de assumir erros; devemos estar sempre pronto para rever nossos conceitos, nossas aulas, nos auto avaliando, mudando de postura, quando sentirmos necessário. Sempre nos questionando sobre o valor do trabalho que estamos realizando, se está contribuindo de alguma forma no desenvolvimento/formação do aluno. Nunca impor o que sabemos como sendo a única verdade. É importante também que os alunos tenham oportunidade de se expressarem, e fazerem uma auto avaliação.

É necessário que o professor esteja sempre se atualizando. Buscando assim, melhorar sua prática pedagógica. Somos profissionais iguais a qualquer professor de outra matéria, por isso é preciso que a cada dia, estejamos buscando estudar, aumentando assim, o nosso conhecimento teórico. De acordo Libâneo

Sabe-se que atualizar-se é uma exigência deste mundo moderno, uma formação permanente que se prolonga por toda a vida torna-se crucial numa profissão que lida com saberes e seres humanos, numa época em que se renovam os currículos, modificam-se comportamentos, acentuam-se problemas sociais e econômicos (LIBÂNEO, 2001) citado por (MELO; FERRAZ, 2007, p.89)

O professor também deve ser capaz de motivar os alunos; Afinal o professor é a chave, se ele não está interessado, o aluno também não estará, e essa motivação muitas vezes acaba se tornando quase impossível, já que os próprios professores estão desmotivados. Essa desmotivação por parte dos

professores, um problema sério que infelizmente vem se alastrando a cada dia, acontece muitas vezes por: baixos salários, a falta de reconhecimento do valor da Educação Física, marginalização dos próprios colegas professores de outras disciplinas, pela falta de condições de infra-estrutura escolar, número grande de alunos por sala, falta de materiais adequados e também pela falta de critérios de avaliação. Por isso acabam deixando de participar efetivamente das reuniões de pais e mestres e, até mesmo em conselhos de classe, ficando de fora de decisões importantes que poderiam contribuir para melhorar suas aulas, ficam alheios a essas decisões como se não fizessem parte da escola, não se envolvem, não tentam melhorar as condições de suas aulas, reclamam, mas não fazem nada, já que muitas vezes nem se preocupa em cobrar da escola recursos para a disciplina, quando poderiam utilizar esses recursos para aplicar aulas mais inovadoras e interessantes que, tanto trariam benefícios para os alunos, como para ele próprio.

Se o professor com suas atitudes, mesmo que de forma inconsciente, transparece para o aluno que a aula é desinteressante, com certeza, o aluno achará desinteressante também, é uma verdadeira “bola de neve”: professores desmotivados que não conseguem motivar os alunos. O professor deve ser capaz de ver o que motiva mais cada aluno. Segundo Müller (1998 apud FOLLE *et al.*, 2005) citado por Albuquerque (2009, p.13) cita que

o estado motivacional dos envolvidos no processo, quando positivo, desperta o interesse e faz com os alunos que se tornem protagonistas, melhorando em si a qualidade da aula.

O professor deve estar sempre atento também, observando se todos os alunos estão participando das aulas, motivá-los, incentivá-los, mas não obrigá-los. Manter a motivação dos alunos, mas sem perder de vista seus próprios objetivos. Mostrar aos alunos os benefícios dessas aulas, a importância das práticas corporais em suas vidas, estimular a prática da atividade para além dos horários formais, enfim, motivá-lo de tal forma que eles queiram praticar essa atividade ao longo de sua vida, muitas vezes o aluno tem preconceito, ou se recusa à assistir as aulas e fazer as atividades propostas pelo professor, não porque ele não goste realmente, apenas porque não teve a oportunidade de conhecer a importância que ela pode ter em sua vida.

Outra questão que influencia bastante a falta de importância dada a Educação Física, é a avaliação; a maioria dos alunos acha que não precisam fazer as atividades passadas pelo professor. Atualmente a Educação Física praticamente não é avaliada, quando isso acontece, é só para “registrar no papel”, na “caderneta”, mera “burocracia”, porque o aluno não perde o ano letivo por causa da Educação Física, mesmo que em algumas escolas, em determinadas séries, afirmem que o aluno pode ser reprovado por causa dessa disciplina, não é isso que acontece no Conselho Final, onde os professores e direção se reúnem e acabam aprovando o aluno, o que acontece muitas vezes, é que estão mais preocupados com a quantidade de alunos aprovados, do que com a “qualidade” de ensino”, o que esses alunos, realmente conseguiram aprender, isso deixa o professor muitas vezes de “pés e mãos atadas”, porque, ao passarem um trabalho para o aluno, estes não querem fazer porque afirmam que “não vale nota”, “não conta”.

E o que é pior o professor acaba muitas vezes dando nota apenas por participação, ou por terem feito as aulas práticas, não se preocupam em levar conteúdos teóricos, isso se dá em parte pelo professor que muitas vezes acha que a aula é só prática ou pelo aluno que resiste a uma aula diferente, dá que é dada costumeiramente: só querem o futebol e o boleado, muitas vezes, eles não estão dispostos a aceitar outra atividade, são resistentes a aulas diferentes, muitas vezes não colaboram com o professor, que quer mudar essa situação.

Podemos perceber que em relação à avaliação existe pouca evolução se comparada, as formas de avaliação passadas, onde as avaliações teóricas feitas eram relacionadas a regras, e as avaliações práticas eram feitas através de testes de capacidades físicas, apenas com o objetivo de selecionar os mais habilidosos, sem objetivo educacional. Apesar de esse modelo ser tão criticado, poucos autores apresentam soluções viáveis para essa questão. Um desses autores é o Coletivo de Autores (1992, p. 104)

que propõem a avaliação em Educação Física procure abranger todos os aspectos que compõem as condutas sócias dos alunos nas diferentes manifestações e que se expressam no desenvolvimento das atividades.

Em outras palavras, a avaliação deve contemplar a totalidade, não se restringindo, por exemplo, a avaliar apenas o comportamento motor, mas todos os aspectos que compõem a cultura corporal. Deve-se levar em conta não apenas os resultados mais os meios que o aluno utilizou para chegar lá. Não tomar as decisões baseadas apenas em uma ação executada por eles.

Desses motivos, podemos perceber que a maioria responsabiliza o professor por a disciplina está tão desvalorizada, mas apesar de várias pesquisas apontarem o professor como principal responsável por essa situação, é preciso que analisemos também o outro lado: existem sim, vários profissionais competentes e dedicados à sua profissão que buscam mostrar à esses alunos outra Educação Física que vai além da prática de esportes para um prática pedagógica preocupada com sua formação mais cidadã, mais que, infelizmente, por causa do desinteresse, indisciplina e desrespeito dos alunos não conseguem colocar essa pedagogia em prática, muitos alunos, por mais que o professor faça atividades diversificadas, que tentem motivá-los, trazê-los para “dentro” da aula, não se interessam, e não fazem questão nenhuma de ter essa disciplina.

A educação brasileira no geral vem passando por um período muito difícil, a maioria dos alunos, não respeitam os professores, muitos chegam até a agredi-los, criando no professor, várias síndromes, que os afastam a cada dia, da sala de aula, os alunos deixaram de vê-los como educadores que tem algo a ensinar, que aprende para passar para o aluno, não queremos dizer de forma alguma, que o professor é superior ao aluno, mais naquele momento, o professor possui um conteúdo que o aluno desconhece e precisa aprender , não que o professor, também, não possa aprender com aluno, há sempre uma troca mútua de conhecimentos, mas não se pode esquecer que o educador é o professor e o aluno lhe deve respeito.

Por meio dessa indisciplina, surgem principalmente dois grandes e preocupantes problemas na Educação Física: a desvalorização da disciplina por parte dos alunos e conseqüentemente, a evasão escolar. Muitos alunos conseguem atestados falsos ou desnecessários apenas para não participar das aulas, isso acontece porque os alunos não vêm a Educação Física como uma área do conhecimento, e sim, apenas como uma atividade.

Isso é muito preocupante, porque não vemos esse nível de desinteresse nas outras disciplinas, já está na hora de pararmos realmente para analisar o que está acontecendo, onde está o problema e o que pode ser feito para mudar essa situação, temos que parar de ignorar a situação, porque se continuar desse jeito, daqui a algum tempo não teremos mais a disciplina Educação Física nos currículos, devemos lutar para mostrar e provar que ela é sim importante como qualquer outra na formação do aluno e se for retirada, deixará um lacuna que não poderá ser preenchida por nenhuma outra disciplina, já que todas as disciplinas tem seu valor na formação do aluno, e a Educação Física, não quer ser menos, nem mais importante, quer apenas ter seu valor reconhecido, ela quer apenas ser respeitada pelo que é, uma disciplina importante e imprescindível, no desenvolvimento do aluno.

Mas há esperança, a situação ainda pode ser revertida.

A existência de problemas na Educação, não é exclusiva da Educação Física. O que não pode acontecer, é o professor se esconder atrás das dificuldades para justificar a não realização de um, bom trabalho (MELO; FERRAZ, 2007, p.94).

Não podemos usar as dificuldades como desculpa para o fato de não executarmos um bom trabalho, ou, pelo menos, tentar dar o melhor de nós. Não devemos cair em nenhum dos dois extremos: nem achar que tudo está perdido e por isso não existe possibilidade de mudança, nem tampouco achar que sozinhos, poderemos resolver todos os problemas.

Precisamos transformar a educação física do que é para o que desejamos que ela deva ser. Antes de cobrar é preciso mudar nossa atitude e postura; a mudança precisa começar do próprio profissional, devemos começar a mudar individualmente, cada um deve fazer sua parte, não ficar se queixando que ninguém faz nada e esperar que as outras pessoas façam alguma coisa, que a situação mude, sem dar nossa contribuição, afinal, toda grande caminhada, começa com um primeiro passo. Projetos de mudança devem partir principalmente do professor. Precisamos estar atentos, interessados, procurar saber quais são os nossos direitos e as leis que amparam essa disciplina, “correr atrás” desses direitos, para poder assim, melhorar a nossa vida profissional, e conseqüentemente, a qualidade de ensino do aluno. Como

educadores, é necessário acreditarmos verdadeiramente, que essa situação pode ser mudada, e lutar para que isso ocorra, devemos dar o melhor de nós para melhorar a vida dos nossos alunos. Mas, para isso, é preciso que acreditemos que somos capazes, e que realmente, podemos mudar essa situação.

Precisamos sair do discurso, e passar a colocar em prática o que aprendemos, pois sabemos da importância dessa disciplina, e que ela deve estar presente na formação dos jovens e crianças, pois é um instrumento insubstituível para que se compreenda o próprio corpo e a sociedade que o produz da forma como veicula uma cultura e um entendimento sobre ele. Não é necessário apenas novas propostas. De acordo com (Oliveira, Betti e Oliveira, 1988) citado por (Etchepare, et al. 2005)

Atualmente a Educação Física escolar apresenta-se de certa forma, fortemente fundamentada e teoricamente valorizada por grandes pensadores e educadores, sendo ainda amparada por específica legislação. Entretanto, nos parece que entre a palavra escrita, o discurso e a situação concreta de seu ensino, incoerências, interpretações errôneas e mesmo desconhecimento se interpõem.

Teorias temos muito, sabemos que em relação à teoria, há grandes avanços, mas em relação à prática, ainda há grande caminho a ser percorrido, é preciso que haja uma mobilização. Devemos fazer com que o discurso deixe de ser apenas discurso e torne-se fato, devemos nos perguntar, o que nós como educadores podemos fazer para melhorar ou amenizar os problemas relacionados à essa disciplina? Que contribuição podemos dar para a formação desses jovens. Todo professor deixa marcas no aluno, sejam elas boas ou más, cabe à nós decidirmos de que forma queremos ser lembrados pelos nossos alunos, se desejamos que um dia eles olhem para trás e digam que pudemos contribuir pelo menos em parte com a sua formação, mesmo em meio à tantas dificuldades, essa é com certeza a melhor recompensa que verdadeiro educador pode querer.

Sabemos que a situação está difícil, mas e agora? Vamos cruzar os braços e deixar que as coisas continuem do jeito que estão? Assistindo à tudo sem nada fazer? Não. Pelo menos esse não deve ser o pensamento/decisão do verdadeiro profissional de Educação física, que realmente está preocupado

com a educação de seus alunos, mais sabemos que não é uma luta fácil, e que essa vitória será conquistada aos poucos, vencendo uma batalha de cada vez, solucionando cada problema a seu tempo. Devemos lutar com todas as nossas armas e forças para mudarmos esse quadro, buscando a cada dia, com nosso trabalho, mostrar o quanto ela é importante. Dessa forma, tendo paciência e persistência, conseguiremos atingir nossos objetivos, e poderemos ver o nosso sonho realizado, que é o de ter uma disciplina respeitada por todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que a Educação Física escolar atualmente, vem passando por um período difícil, mesmo sendo protegida por lei, ainda sofre muita discriminação, a cada dia, vemos que ela perde mais espaço dentro do currículo. Apesar de existirem muitas leis, que amparam a Educação Física, na maioria das vezes, essas leis não são colocadas em prática, fica então a pergunta: De quem é a culpa? O que podemos afirmar é que não existe um único culpado, mas todos que de certa forma estão envolvidos com a educação, acabam, colaborando para que essa situação não mude. Há ainda outro problema a ser analisado: muitos artigos dessas leis deixam em aberto, e dão liberdade total para as escolas tomarem decisões importantes sobre essa disciplina, mas por outro lado, muitas dessas escolas não estão preparadas para lidar e não sabem a importância dessa disciplina.

Cientes dessa situação, ao longo do trabalho abordamos para o fato da ausência da valorização do professor de Educação Física e para a marginalização deste componente frente aos demais, tentamos descobrir os percalços que atravancam o ensino da Educação Física no Ensino Médio frente a especificidades próprias deste público, como a perspectiva de um vestibular ou de entrada no mercado de trabalho, buscamos ainda descobrir os motivos dessa desvalorização e o que pode ser feito para que haja uma mudança nessa situação. Para isso lemos vários artigos que nos permitiram tirar as dúvidas iniciais o nosso trabalho, entre elas a principal, que é saber por que os alunos não valorizam uma disciplina tão importante, como a Educação Física.

Depois de analisarmos vários estudos feitos, chegamos à conclusão que as causas principais da desvalorização da Educação Física são: a falta de comprometimento do professor, falta de um projeto político definido, acomodação do professor, falta de conteúdos específicos, inovadores, diversificados e contextualizados, o fato do professor não saber qual é o seu papel, nem da disciplina, faltam metodologias de ensino mais participativas, o professor deve ter paciência e respeitar os limites dos alunos, ter a humildade de assumir erros, falta atualização do professor, ele também deve ser capaz de

motivar os alunos, e por fim, a forma como a avaliação vem sendo feita também influencia na forma como os alunos vem e tratam a Educação Física.

Desses motivos, podemos perceber que a maioria responsabiliza o professor por a disciplina está tão desvalorizada, mas é preciso que analisemos também o outro lado: existem sim, vários profissionais competentes e dedicados à sua profissão que buscam mostrar a esses alunos outra Educação Física que vai além da prática de esportes para uma prática pedagógica preocupada com sua formação mais cidadã, mais que, infelizmente, por causa do desinteresse, indisciplina e desrespeito dos alunos, não conseguem colocar essa pedagogia em prática. O que fazer com esse aluno? O que não podemos nunca, é desistir dele, devemos buscar novas atividades, conhecer a realidade desse aluno, pra sabermos o motivo desse desinteresse e qual a melhor forma de ajudá-lo.

Mas apesar das dificuldades sofridas, temos consciência também, que ao longo dos anos, ela evoluiu bastante, e conseguiu alguns avanços, a maioria das pessoas que estão envolvidas com a Educação Física, já tem consciência que a disciplina precisa encontrar sua identidade, de saber qual é o seu papel frente à sociedade, já está “correndo atrás” do tempo perdido. Mas apesar de ter conquistado mais espaço do que tinha antes, ainda estamos muito longe do que nos como professores desejamos, a situação da Educação Física ainda continua bastante crítica, se por um lado a lei garante mais espaço, na prática não é isso que acontece, e se as coisas continuarem como estão, ela corre sério risco de ser retirada do currículo, falo do Ensino Médio principalmente, o que não podemos permitir, principalmente nós educadores que temos a consciência da importância crucial na formação desses jovens.

Cada educador deve ter consciência que é importante e tem muito à contribuir na formação de cada um de seus alunos, e da responsabilidade que exercem sobre cada um deles. Mais, antes de tentar convencer os outros da importância dessa disciplina, é preciso estar verdadeiramente convencidos dessa importância, é necessário que realmente acreditemos que a Educação Física faz diferença na vida dos alunos, por que se isso não acontece de verdade, se não vem do nosso íntimo, se apenas repetirmos um discurso

aprendido ou decorado, corremos sério risco de sermos “levados” pelo primeiro vendaval de dificuldades que encontrarmos ao longo da nossa caminhada.

Precisamos realmente acreditar no que estamos fazendo, e ter muito comprometimento com a profissão, afinal sabemos dos problemas que a Educação Física apresenta, principalmente relacionados à desvalorização, e conseqüentemente, a baixos salários, sem contar que não é um trabalho como os outros, que termina quando o expediente acaba, é um trabalho “estressante”, que acaba sendo levado para casa, por isso se não for uma profissão escolhida por amor, não valerá à pena, nem para nós professores, que apenas nos estressaremos com os alunos, e terminaremos como a maioria dos professores, resumindo nossas aulas, em apenas dar a bola para os alunos, nem para os alunos, que continuarão sem aprender nada, e sem ver sentido nenhum nessa disciplina. Os alunos se espelham em seus mestres, por isso é tão importante estarmos revendo nossas atitudes, e posturas frente à nossos alunos, somos responsáveis sim, pelo menos em parte, pela formação do caráter dos alunos.

Muito se têm escrito sobre a importância que a disciplina tem para os alunos, teoria não nos falta, mas porque será que apesar de tanta teoria, essa situação não muda? Temos que aprender a sair do discurso bonito e emocionante, que no momento em que ouvimos nos impulsiona à mudança, mas parece que, ao terminarmos de escutar, esquecemos tudo, e voltamos a ser pessoas conformadas, que não veem possibilidade de mudança. Mas não adianta apenas apontarmos os erros existentes, tanto nossos como de outros profissionais, é preciso que passemos a corrigir esses erros. Nem só reclamar ou indicar possíveis soluções, o que precisamos agora é parar de falar e colocar em prática o que sabemos e aprendemos, e a mudança precisa começar de cada um de nós, todos fazendo sua parte em busca de um único objetivo.

Precisamos repensar nossas atitudes frente à esses alunos e tentar analisar onde está o erro, não para achar um culpado, e sim para buscar soluções, devemos mudar enquanto há tempo, “a hora é agora”, o momento é esse, não temos que esperar mais nada, só depende de nós. Como professores é preciso que estejamos a cada dia revendo nossas aulas, nossos

objetivos, nossa metodologia, vendo o que está bom, mas que pode ser melhorado, e o que está ruim e precisa ser retirado, devemos ser humildes para aceitar sugestões, e mudar, sempre que sentirmos necessário.

Sabemos que nunca conseguiremos agradar cem por cento, e que muitos alunos, infelizmente, não conseguirão se interessar, mais, quando conseguirmos fazer, com que, pelo menos um grupo se conscientize e mude sua postura em relação à disciplina, estaremos vendo, nosso trabalho valer a pena, e todo o nosso esforço, ser compensado, claro que o fato de sabermos que não agradaremos à todos, não nos impedirá de lutarmos até o fim, de todas as maneiras, para que todos sejam alcançados. Devemos sempre acreditar no potencial dos nossos alunos, e jamais perdemos a esperança de mudanças, a esperança de termos a nossa disciplina respeitada e valorizada por todos.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Jairo Eduardo de. **Educação Física e o Esporte: Transformações Pedagógicas e Metodológicas de Ensino No âmbito Escolar**. 2007, p. 261-269. <http://www.webartigos.com>

ALMEIDA, Beatriz da Silva Vieira; ALMEIDA, Bruno dos Santos Fernandes; DIAS, Fabíola de Almeida; ALBUQUERQUE, Igor Valença de; LOPES, Marcelle Silva. Dificuldades Encontradas na Educação Física Escolar que influenciam na não-participação dos alunos: reflexões e sugestões. **Revista Digital Buenos Aires** – ano14, n.136 setembro de 2009.

ALMEIDA; Andréa Silvânia; LUCAS, Bianca Bissoli. A Educação Física sob direção de Kunz. **Conexões Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v.8, n.1.p 77-79, jan,abr.2010.

ANDRADE, Maria Aparecida Bergo. **O descaso com a Educação Física e o reordenamento do mundo do trabalho**. Monografia de Especialização. Juiz de Fora: UFJF, 2001.

ANDRADE et. al. Linguagem, Corpo e Educação Física. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** – ano 7 nº 2 , 2008 (2) ;129-139.

AZEVEDO, Edson Souza de; SHIGUNOV, Viktor. Reflexões sobre as abordagens pedagógicas em Educação Física, **Kinein**, Florianópolis, v 1 , nº 1 set/dez 2000 p.1-9.

BALBÉ, Giovane Pereira. Educação Física: aspectos motivadores. **Revista Digital Bueno Aires**, ano 13. n.124, setembro de 2008.

BARNI, Mara Juttel; Schneider, Ernani José. Educação Física no ensino médio Relevante ou Irrelevante? Ago/dez 2003. **Instituto Catarinense de Pós-Graduação** nº. 3. p. 1-11.

BELTRAMI, Dalva Marim. Dos fins da Educação Física Escolar. **Revista da Educação**, Maringá. v. 12, n.2, p 27-33, 2 sem. 2001.

BRACHT, Valter A constituição das Teorias Pedagógicas da Educação Física. **Caderno cedes**. Ano XIX, nº. 48, agosto / 99.

BRACHT, Valter. ALMEIDA, Felipe Quintão de. A política do Esporte Escolar no Brasil: A Pseudovalorização da Educação Física. **Rev. Bras. Ciências Esporte**. Campinas, v.24, n.3, p.87-101, maio.2003.

BRACHT, Valter. **Educação Física e Ciências: Cenas de um casamento** (In) Feliz. Ijuí: Unijuí.1999.

BRACHT, Valter. Educação Física: A busca da Autonomia Pedagógica. **Revista da Fundação do Esporte e Turismo**. 1 (2): 12-9, 1989.

BRACHT, Valter. Esporte na Escola e Esporte de Rendimento. **Movimento**. ano VI. n. 12 - 2000 / 1 p. XIV-XIV.

BRAID, Liana Maria Carvalho, Educação Física na Escola. Uma proposta de renovação. **Rev. Brasileira em Promoção de Saúde**, Universidade de Fortaleza. v.16,n. 1-2,p54-58, 2003.

CHICATI, Karen Cristina: Motivação nas aulas de Educação Física no Ensino Médio. **Revista da Educação Física**, Maringá, v.11 n.1, p 97-105, 2000.

Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte- CBCE – org. **Educação Física escolar frente à LDB e aos PCN'S**: profissionais analisam renovações modismos e interesses: 1 Juí Sedigraf, 1997.

COLETIVO DE AUTORES, **Metodologia do Ensino em Educação Física**. São Paulo, Cortez. 1992.

COSTA , Francisco Carreiro da. Formação dos professores: Objetivos, conteúdos e estratégias. **Revista da Educação Física**, Maringá, v. 5 n. 1 p.26-39, 1994.

CRUM, Bart. A crise de identidade de Educação Física: ensinar ou não ser: eis a questão. **Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física**. 7(8) 133-148, 1993.

CURY,C.R.J. O ensino médio: resgate de sua identidade **Revista dois pontos**, p. 25-26 maio/junho de 1997.

DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. Campinas: Papirus, 1995

DAOLIO, Jocimar. Educação Física Escolar: Em busca da pluralidade. **Rev. .Paul. Edu. Fis.** São Paulo, supl 2. p 40-42, 1996.

DARIDO et al. Educação Física no Ensino Médio: Reflexões e Ações. **Motriz**, v 5, n 2, p.138-145, dezembro 1997.

DARIDO, S, C. A educação Física na Escola e o processo de formação dos não-praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo v. 18, n 1, p 61-80, jan/Marc. 2004.

DARIDO, Suraia Cristina. **Educação Física na Escola: Questões e Reflexões**. Guanabara Koogan, 2003.

DARIDO, Suraia Cristina; LAVOURA, Tiago Nicola; BOTURA, Henrique Moura Leite. Artigos de Revisão Educação Física Escolar: Conhecimentos necessários para prática pedagógica. **Revista da Educação Física**, Maringá, v. 17, n. 2, p. 203-209 sem 2009.

DEMO, Pedro. **A Nova L.D.B.: Ranços e Avanços**. 2 ed. São Paulo : Papyrus, 1997.

ETCHEPARE, Luciane Sanchotene; PEREIRA, Êrico Felden, TEIXEIRA, Clarissa Stefane; Educação Física, Vida e curriculum. **Revista Digital, Buenos Aires**, ano 10, n.87, agosto 2005.

FILHO, Lino Castellani. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas: Papyrus, 1994.

FILHO, Lino Castellani. **Política Educacional e Educação Física: polêmicas de nosso tempo**. Campinas: Autores Associados, 1998.

FILHO, Moysés de Souza. A Educação Física como componente curricular: trajetória histórica e possibilidades atuais no Ensino Médio. **Revista Digital Buenos Aires** – ano15, n.150 noviembre de 2010.

FOLLE, Alexandra ; POZZOBON, Maria Elizete, BRUM, Carina Fátima. Modelos de Ensino, Nível de Satisfação e Fatores motivacionais presentes nas aulas de Educação Física. **Revista da Educação Física**, Maringá, v.16,n.2, p 145-154. 2 sem 2005.

FRANCHIN, Fabiana; BARRETO, Selva M. G. Motivação nas aulas de educação física: um enfoque no ensino médio. In: I Seminário de Estudos em Educação Física Escolar, 2006, São Carlos. **Anais... São Carlos: CEEFE/UFSCar**, p. 1-33, 2006.

FREIRE, João Batista. **Educação de Corpo Inteiro**: teoria e prática da Educação Física. 4 ed, São Paulo. Scipione, 2005.

FREIRE, João Batista. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra. 1996. (Coleção Leitura).

FREIRE, João Batista. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra. 1994.

FREY, Mariana Camargo. Educação Física no Ensino Médio. A opinião dos alunos sobre as aulas. **Revista Digital, Buenos Aires**, ano 12, n.113, october de 2007.

GOMES, Joubert Leonardo. **As transformações do trabalho e a Educação Física em face à nova LDB**. In: IVEnFEFE. Encontro Fluminense de Educação Física Escolar. **16 á 17 de maio de -2000**. Niterói- Rio de Janeiro.

GONÇALVES, Andréa Santos; AZEVEDO Aldo Antonio de. A re-significação do corpo pela Educação Física Escolar, face ao estereótipo construído na contemporaneidade. **Pensar a Prática** 10/2: p.201-219, jul/dez 2007.

GUEDES , Claudia Maria; RUBIO, Kátia. Estudos Sócio Culturais da Educação Física na Escola de Educação Física e Esporte: O que foi, o que tem sido e o que deveria ser. **Rev. Paulista Educação Física**. São Paulo, v. 18 , p. 83-88, ago. 2004.

JÚNIOR, Joaquin Martins. O professor de Educação Física e a Educação Física Escolar: como motivar o aluno? **Revista da Educação Física**. Maringá, v.11, nº 11, p.107-117, 2000.

JÚNIOR, Osmar Moreira de Souza; DARIPO, Suraya Cristina. Dispensa das Aulas de Educação Física: Apontando Caminhos para minimizar os efeitos da arcaica legislação. **Pensar a Prática**, Rio Claro, São Paulo, Brasil, p.1-12, maio/ago.2009.

KUNZ, Elenor. **Educação Física - Ensino e mudanças**. Ijuí: Unijuí, 1991.

KUNZ, Elenor. Formação Profissional em Educação Física: Revisões e Alienações. **Motrivivência** ano XV , nº 20-21,p 189-197 marc/ dez – 2003.

KUNZ, Elenor. **Transformação didática pedagógica do Esporte**. Ijuí: Unijuí,1994.

LEIRO, Augusto César Rios; NUNES, Fabio,Santana. “Lugares Vazios” nas aulas de Educação Física no Ensino Médio. In: III Congresso Internacional de Ciências do Esporte. 20 a 25 de setembro de 2009, Salvador. **Anais do XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte**.p 1-10.

LEMOS, Fabio Ricardo Mizuno. Educação Física Escolar, ensino médio: legislação e ação. **Revista Digital Buenos Aires**, ano 13, n.130 março de 2009.

LOORENZ, Camila F. ; TIBEAU Cyntia. Educação Física no ensino médio estudo exploratório sobre os conteúdos teóricos. **Revista Digital Bueno Aires**. Ano 9. n 66. Nov. de 2003.

LUNA, Candido Leonardo Freitas; SILVA, Francisco Wellington Cândido; ANDRADE, Gabriel Pagani, VIANNA, José Antônio. Evasão nas aulas de Educação Física Escolar. **Revista Digital, Buenos Aires**, ano 14, n.134, julho de 2009.

MACEDO, Roberta Lélis de; ANTUNES, Rita de Cássia Franco de Souza. Valorização da Educação Física: Da produção acadêmica ao reconhecimento individual e social. **Pensar a Prática** 2: 65-83, jun/jun. 1998/1999 1.

MACHADO. Thiago da Silva; BRACHT, Valter; MORAES, Claudia Emilia Aguiar, Almeida, Felipe Quintão de; SILVA; Mariane Alves da. As práticas de desenvolvimento pedagógicos na Educação Física Escolar. **Anais do XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e III Congresso Internacional de Ciências do Esporte**. Salvador Bahia 20 a 25 de setembro de 2009 p.1-14.

MADLENER, Francis; NETO; Nilo Silva Pereira. A Educação Física no Ensino Fundamental da rede Estadual do Paraná. Notas de uma experiência Crítico Superadora. In: **Anais do V Congresso Sulbrasileiro de Ciências do Esporte**. VIVALI – ITAJAI SC 23 a 25 de setembro de 2010. p. 1-10.

MAGALHÃES, Carlos Henrique Ferreira. Breve Histórico da Educação Física e suas Tendências Atuais a partir da identificação de algumas Tendências e Idéias de Tendências. **Revista da Educação Física / UEM**. Maringá v.16, nº 1 p. 91-102. 1 sem 2005.

MARTINEZ, Luciana Renata Muzzeti. Dimensão Educacional dos conteúdos em Educação Física Escolar. **Revista Digital Buenos Aires** - Ano 13, n.130 - marzo de 2009.

MATTOS, Mauro & NEIRA, Marcos. **Educação Física na adolescência: construindo o conhecimento na escola**. São Paulo: Phote Editora, 2000.

MEDINA, João Paulo Subirá. **A Educação Física Cuida do Corpo... e “Mente”**. Campinas: Papirus, 1983.

MELO, Rogério Zaim de; FERRAZ, Osvaldo Luiz. O novo ensino médio e a Educação Física. **Motriz**, Rio Claro, v 13nº2, p 86-96

MELO, Victor Andrade. Por que devemos estudar a história da Educação Física / Esportes nos cursos de graduação? **Motriz**, v 3, n 1, p , junho 1997.

MOREIRA, Renata Pereira; FERREIRA, Heraldo Simões. A importância da Educação Física para os alunos do pré-vestibular: a visão de professores do terceiro ano do Ensino Médio de Fortaleza. **Revista Digital Buenos Aires**. ano 13 ,n.129, Fevereiro de 2009.

NASÁRIO, Júlio Cesar. O currículo, a formação profissional e a prática pedagógica na educação física escolar. In: **IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia** – 26 à 29 de outubro de 2009- PUCPR. p. 6033-6043.

NETO, Alfredo Feres Educação Física e o discurso midiático: abordagem crítica emancipatória. **Movimento**. Porto Alegre v 9 nº 1, p 173-179 janeiro/abril de 2003.

OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. A educação Física no Ensino Médio – período noturno: um estudo participante. **Movimento** - Ano v.1- n-12, 2000/1 p. 5 à 13.

OLIVEIRA, Clélia da Silva; SOUZA, Cristiane da Silva; OLIVEIRA, Emanuella Machado; POSTIGO, Johnny; BORRAGINE, Solange de Oliveira Freitas. Educação Física: preconceito acerca do papel da disciplina no contexto escolar. **Revista Digital Buenos Aires**, ano 15. n.143, p, abril de 2010.

PAULA, Margarete Vaz de; FYLYK, ELIZABETH T. **Educação Física no Ensino Médio: Fatores Psicológicos**.PUC-PR p.1-9.

PERES, Giani. As implicações da Educação Física no âmbito escolar. **Rev. on-line Bibl. Prof. Joel Martins**. Campinas SP. v.2,n.2,p.231-243, fev.2001.

PESTANA, Samya Maria de Almeida Botelho. **Educação Física no Ensino Médio: Uma proposta pedagógica**. p. 30-32 .

REIS, Pedro Ferreira. **Desafios da Educação Física escolar no Ensino Médio frente à sociedade contemporânea**. 2008, Foz do Iguaçu, Pr.

SANDRI, Sirlei de Fátima. **Professores de Educação Física: (Dês) Motivadores nas Práticas Pedagógicas das Escolas Públicas Estaduais de Francisco Beltrão/ Paraná** p. 1-23.

SANTOS, Luiz Silva. Labirintos da Educação Física. **Revista da Educação Física**. Maringá, v.13, n.2 p. 63-70. 2 sem 2002.

SANTOS, Rodrigo Maia dos; DUQUE, Luciana Fernandes. Evasão na aula de Educação Física: fatores que interferem na participação do aluno. **Revista Digital Buenos Aires**, ano 15 v., n.149, outubro de 2010.

SAVIANI, Dermeval. **A nova lei da educação: trajetórias, limites e perspectiva**. 4ed. Campinas: Autores Associados, 1998.

SAVIANI, Dermeval. **Da nova LDB ao FUNDEB: por uma outra Política Educacional – 3 ed. Ver. E ampl.** Campinas. SP. Autores Associados, 2008 (coleção Educação Contemporânea).

SAVIANI, Dermeval. **Da nova LDB ao novo plano nacional de Educação: Por uma outra Prática Educacional**. 5ed. Campinas. 2004.

SOUTO, Dani. Chakalat.net. **Educação Física Escolar Alunos Pedindo dispensa?** abril de 2009. www.educacional.com.br

SZUBRIS, Werner; COFFANI, Márcia C.R.S. Educação Física Escolar: Um estudo da prática pedagógica no Ensino Médio. **Movimento e Percepção**, Espírito Santo do Pinhal, SP, v 10, n°14,p 180° 192, Jan/Jun. 2009.

TEIXEIRA, Claudia maria Calhau. WERNECK, Christianne Luce Gomes.. Corpo e Educação Física no contexto social brasileiro: “reflexões”. **Motricidade online**.

VOSER, Rogério da Cunha. GIUSTI, João Gilberto. **A Educação Física escolar: a base de tudo**. Material retirado do livro “O Futsal e a Escola: uma perspectiva pedagógica” da Editora Artmed. 06/02/2007.

ZAGO, Nathália; GALANTE, Regina Cristina. **Educação Física no Ensino Médio: Concepções e Reflexões**. 1999, p.375 - 392.